

Analecta epigraphica lusitano-romana

3. Inscrição funeraria

Conservo cópia da seguinte inscrição, cuja procedencia ignoro, porque tambem m'a não disse quem m'a deu:

1. D M S
 IVLIAE
 AVITAE
 CLAVDI
 5. AIVLIANA
 MATRI
 7. P C

Fiz algumas correcções evidentes: na cópia que me deram lê-se na 2.^a linha IVLTAE; na 4.^a linha CIAVDI; na 5.^a linha AIVLTANA.

Transcrição:

D(iis) M(anibus) S(acrum). Iuliae Avitae Claudia Iuliana matri p(onendum) c(uravit).

Tradução:

Consagração aos Deuses Manes. Claudia Juliana mandou erguer (este monumento) a sua mãe Julia Avita.

Julgo-a inedita, pois, pelos indices, não a encontro no vol. II do *Corp. Inscr. Lat.*

4. Inscrição da Crimeia (Alemtejo)

O Sr. Dr. Coelho de Carvalho encontrou na sua herdade da Crimeia (Alemtejo) uma lapide com a seguinte inscrição romana, que teve a bondade de me offerecer, e que mais uma vez lhe agradeço:

.....
 IVCIVS
 LICINIU
 SFVSC
 VS·H·S

Altura da lapide: 0^m,46; largura: 0^m,24 e 0^m,12; espessura: 0^m,08; altura da inscrição: 0^m,31; altura das letras: 0^m,08.

Em cima falta parte da pedra, onde talvez houvesse algumas letras. Em baixo não falta nada. Algumas letras estão incompletas, mas não oferecem dúvida nenhuma.

Transcrição:

[L]uciu[s] [L]icini[u]s Fuscus h(ic) s(itus).

Tradução:

Lucio Licinio Fusco está aqui sepultado.

O cognome *Fuscus* encontra-se mais vezes em inscrições da Lusitania.

5. Inscrição de Bobadella

No *Diccionario Geographico* de Cardoso, II, 192, diz-se que em Bobadella (Beira-Baixa) está numa casa particular uma inscrição romana de que só se lê, por o mais estar consumido do tempo: *Man liaa probisaa ex textam. suo.*

O Sr. Hübner, no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 400, transcreve de outros AA. a seguinte inscrição, também como de Bobadella:

IVLIA.....
EX
TESTAMENTO
SVO

Talvez as duas inscrições correspondam a um só texto, tendo-se posto TESTAMENTO por extenso na 2.^a versão. Neste caso poder-se-hia ensaiar a restituição seguinte:

IVLIA[E] MANLIAE PROBI[filiae?] EX TESTAM. SVO

6. Inscrição de Evora

No Museu anexo á Bibliotheca eborense está uma pedra-marmore de 0^m,23 × 0^m,12 × 0^m,13, achada nas ruínas do templo, e já publicada, creio, pelo Sr. A. F. Barata. Fazia parte das alvenarias que enchiam os intercolumnios.

É como se segue:

VERNACVLV
L A P

Isto é: *Vernaculu(s) l(ibens) a(nimo) p(osuit)*. Não falta na linha 2.^a a palavra *v(otum)*, o que se vê da symetria das letras; falta porém infelizmente o nome da divindade a quem a inscrição era consagrada. Altura das letras: 0^m,035.

7. Inscrição num tijolo, de Evora

No Museu da Bibliotheca de Evora existe tambem um tijolo rectangular de 0^m,21 × 0^m,11 × 0^m,062, de barro grosseiro, que tem numa das faces em letras gravadas profundamente, de 0^m,02 de altura, a seguinte inscrição:

T. C A R R

O ponto que se segue ao T não está bem ao centro.

Significa: *T(itus) Carro*, nome do oleiro, comparavel ao que figura no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 4970¹²²: *Carronis* (genetivo) de *Carro* (n).

8. Outra inscrição do Museu de Evora

Está numa ara de 0^m,80 (altura) × 0^m,27 (largura).

As letras tem 0^m,04 a 0^m,05 de altura.

1. D M S
I V I I V S E
c V S E B O
a n X X X
5. I I L I
A C

O cognome é difficil dizer o que será: *Ecus* = *Aequus*? Cfr. *Aequa* in *Corp. Inscr. Lat.*, II, 218, numa inscrição de Lisboa. Na 3.^a linha temos *Ebo* (*rensis*).

O que está na 5.^a e 6.^a linhas é provavelmente: *FILIA C*, i. é, *filia c(uravit)*.

9. Inscrição de Ollisipo

Numa lapide calcarea, de $0^m,36 \times 0^m,215 \times 0^m,10$, encontrada com outras antigualhas romanas numas excavações que se fizeram em 1898 em Lisboa, no Largo de S. Domingos, lê-se a seguinte inscrição, em letras de $0^m,03$ de altura:

D ◊ M ◊ S
 LVCR IIIA ◊ PATRI
 CIA ◊ ANN ◊ XXXVIII
 I ◊ V ◊ P

Como o 3.º I na palavra LVCR IIIA vale por T, póde suppôr-se que na 3.ª linha tambem o valha, vindo pois nós a ter *T(itulum) v(iva) p(osuit)*, pois que esta fórmula não destoa de muitas outras que ha semelhantes. Póde porém tambem suppor-se que I significa *i(ussit)*, sendo então a fórmula *I · V · P* equivalente a *i(ussit) v(iva) p(oni)*. Em qualquer dos casos, como uma inscrição em que se indica a idade da fallecida não podia ser gravada em vida d'esta, — pois a indicação da idade não foi accrescentada posteriormente, o que se conhece do gravado —, deve admittir-se que com a expressão *V(iva)* se quis significar que Lucrecia Patricia mandou em vida fazer, não a inscrição, mas o conjuncto do monumento, a que depois da morte se aggregou a placa calcarea com o letreiro funebre. Se se quisesse significar que Lucrecia mandou que se lhe fizesse o monumento depois da morte, não se escreveria *V(iva)*, escrever-se-hia *Ex Testamento*.

Temos pois:

D(iis) M(anibus) S(acrum: Lucretia Patricia, ann(orum) XXIX, t(itulum) v(iva) p(osuit) vel i(ussit).v(iva) p(oni).

10. Inscrição funeraria da Columbeira

Por ocasião de trabalhos agricolas appareceu num campo ao pé da Columbeira, concelho de Obidos, uma lapide calcarea de $0^m,23 \times 0^m,20$ com a seguinte inscrição:

M · CASSIO · M
 F · TVRRINO · A · V
 AVITA · MATER
 F · C

Campo da inscripção, 0^m,195 × 0^m,12. Altura das letras 0^m,025 a 0^m,03.

Isto é: *M(arco) C(assio) M(arci) F(ilio) Turrino, a(nnorum) V, Avita mater f(aciendum) e(uravit).*

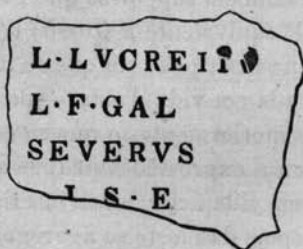
O que quer dizer: *A Marco Cassio Turrino, filho de outro, de 5 annos de idade, mandou sua mãe Avita fazer (este monumento funebre).*

Com a palavra *Turrinus* compare-se *Turrina* e *Turrania*, que se encontram noutras inscripções peninsulares.

Esta inscripção foi obtida por meu primo Jaime Leite Pereira de Mello, que m'a offereceu. Na Columbeira appareceram outras antigualhas romanas, como pesos e moedas. De certo foi alli estação romana.

11. Inscripção do Museu do Carmo

Existe no Museu Archeologico do Carmo, em Lisboa, uma lapide quebrada em que se lê:



Isto é: *L(ucius) Lucretius L(ucii) f(ilius), Galeria(tribu), Severus, h(ic) s(itus) e(st):*

O que significa: *Lucio Lucrecio Severo, filho de outro, da tribu Galeria, está sepultado aqui.*

Ignoro a procedencia da inscripção, comquanto me digam que talvez seja dos arredores de Sintra. Julgo-a inedita, pois não vejo no *Indice do Corpus* o nome *L. Lucretius Severus*.

12. Inscripção de Balsa

Em 1896 trouxe eu de Torre d'Ares, ao pé de Tavira, para o Museu Ethnologico Português, por permissão do proprietario d'aquella quinta, o Sr. Sebastião Estacio, um fragmento muito importante de uma inscripção romana, que diz:

..... ♡ DOM.....
 DNVM · R · P · BALS

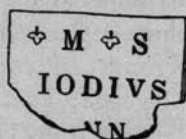
Num pedaço de marmore.

O fragmento deve interpretar-se assim: [*in honorem*] *dom[us divinae . . . decreto decuri] onum. R(es) P(ublica) Bals(ensium).*

Esta inscrição é muito importante porque constitue mais uma prova de que Balsa esteve, no todo ou em parte, situada no proprio terreno que hoje constitue a Torre d'Ares, onde em verdade se tem encontrado innumeradas antigualhas de toda a especie.

13. Inscrição de Mertola

O meu amigo Rev.^{do} Antonio da Silva Pires offereceu-me o fragmento de uma lapide de marmore, de 0^m,15 × 0^m,09 × 0^m,035, encontrado em Mertola, no qual se lê:



o que póde entender-se assim: [*d.*] *M. s.* [..... *c*] *lodius*, [*a*] *nnn[orum]*..... Antes de *Clodius* falta apenas o *praenomen*; da symetria das palavras vê-se effectivamente que cabiam na 2.^a linha duas letras: o C de *Clodius*, e a sigla do prenome.

J. L. DE V.

Vestigios romanos no concelho de Vianna do Castello

Poucos são os monumentos da epocha romana que tem apparecido no territorio da foz do Lima; cremos que esta escassez é devida ao pouco cuidado e menos importancia que se dá a taes achados, como teremos occasião de mostrar.

A estatua do Pateo da Morte, hoje existente na Escola Industrial, que pertence ao grupo das *callaeas* ou gallegas, especie de monumentos militares funerarios erguidos pelos soldados da Gallecia nos primeiros annos da era christã, foi encontrada na freguesia de S. Payo de Meixedo, neste nosso concelho, nos meados do sec. xv, em que D. Affonso da Rocha, commendatario do proximo mosteiro beneditino de S. Salvador da Torre, e abbade d'aquella parochia de Meixedo, lhe mandou esculpir no escudo a aspa com as cinco vieiras ou conchas, que na hieraldica designam o appellido—*Rocha*. Posteriormente, em 1622, o morgado de Meixedo, Francisco da Rocha Lobo, mandou trazer a figura para a sua casa da rua da Bandeira, em Vianna. Como as suas